

PROMETAZINA HCL

É um derivado da fenotiazina. Bloqueia os efeitos espasmogênicos e congestivos da histamina ao competir com esta pelos receptores H₁ nas células efetivas e evita, mas não reverte, a resposta mediada somente pela histamina. Como antiemético, atua por inibição da zona disparadora quimiorreceptora medular. Tem um efeito antimuscarínico central no órgão vestibular (antivertiginoso). Absorve-se bem após sua administração oral e parenteral. Elimina-se por via renal e fecal de forma lenta, como metabólitos inativos.

Sinônimos: Promethazine Hydrochloride, Diprazinum, Hidroclouro de prometazina, Proazamine Chloride, Prometatsiinihydrokloridi.

CAS: 58-33-3

PM: 320,9

INDICAÇÃO: Processos alérgicos como rinite alérgica sazonal ou perene, rinite vasomotora e conjuntivite alérgica por inalação de alérgenos ou por alimentos. Prurido, urticária e angioedema. Reações anafiláticas ou anafilactóides. Náuseas e vômitos associados com certos tipos de anestesia e cirurgia. Sedação pré-operatória e pós-operatória.

DOSE: Adultos, anti-histamínico: 12,5mg 4 vezes ao dia, antes das refeições ou ao deitar-se, ou 25mg ao deitar-se, conforme necessidades. Antiemético: 25mg inicialmente e depois, 12,5mg a 25mg cada 4 ou 6 horas, conforme necessidade. Antivertiginoso: 25mg 2 vezes ao dia, conforme necessidade. Os pacientes de idade avançada podem ser mais sensíveis aos efeitos da dose usual para adultos. Dose máxima: até 150mg/dia. Doses pediátricas: anti-histamínico, 0,125mg/kg a cada 4 ou 6 horas. Antiemético: 0,25 a 0,5mg/kg a cada 4 ou 6 horas. Antivertiginoso: 0,5mg/kg a cada 12 horas. O uso em recém-nascidos não é recomendado.

REAÇÕES ADVERSAS: São de incidência rara, mas requerem atenção médica: fotossensibilidade, pesadelos contínuos, excitação, nervosismo, inquietude, irritabilidade contínua e não-habitual; náuseas, vômitos, visão turva. Sinais de superdosagem: torpor, instabilidade, sonolência grave, dispnéia, espasmos musculares, inquietude, tremor de mãos, taquicardia e rubor. Podem aparecer tinido ou zumbido de ouvidos.

PRECAUÇÕES: Ingerir com alimentos, água ou leite para minimizar os incômodos gástricos. Evitar o consumo de álcool ou de outros depressores do SNC. Pode mascarar os efeitos ototóxicos de grandes doses de salicilatos. Pode dar secura na boca. Pode ser necessário reduzir a dose em pacientes desidratados ou com oligúria, posto que sua toxicidade pode ser potencializada nestas circunstâncias. Seu uso não é recomendado em lactentes menores de 3 meses por ausência ou deficiência da enzima detoxificante, e função

Alcântara - Rua Yolanda Saad Abuzaid, 150, lojas 118/119. Telefone (21) 2601-1130

Centro / Zé Garoto - Rua Coronel Serrado, 1630, lojas 102/103. Telefone (21) 2605-1349



vendas@farmacam.com.br



whatsapp (21) 98493-7033



Facebook.com.br/farmacam



Instagram.com.br/farmacam

renal ineficaz em crianças dessa idade. Em pacientes com idade avançada são mais prováveis as tonturas, sedação, confusão e hipotensão.

INTERAÇÕES: O ipratrópio, amantadina, os anti-histamínicos e antimuscarínicos podem aumentar os efeitos antimuscarínicos. Os antimuscarínicos, antidiscinésicos ou anti-histamínicos podem intensificar os efeitos colaterais antimuscarínicos (confusão, alucinações, pesadelos). As anfetaminas diminuem seu efeito estimulante quando utilizadas simultaneamente com fenotiazinas. O uso de antiácidos ou antidiarréicos pode inibir a absorção de flufenazina. As fenotiazinas podem abaixar o limiar para as crises convulsivas, razão pela qual pode ser necessário ajustar a dose de anticonvulsivos. Os antidepressivos tricíclicos intensificam os efeitos antimuscarínicos. Os efeitos antiparkinsonianos da levodopa podem ser inibidos pelo bloqueio dos receptores dopaminérgicos no cérebro. O uso simultâneo de quinidina pode originar efeitos cardíacos aditivos. Os bloqueadores beta-adrenérgicos originam uma concentração plasmática elevada de cada medicação. O uso com antitireóideos pode aumentar o risco de agranulocitose.

CONTRA-INDICAÇÕES: A relação risco-benefício deverá ser avaliada na presença de asma aguda, hipertrofia prostática sintomática, retenção urinária, depressão da medula óssea, doença cardiovascular, coma, glaucoma de ângulo fechado, insuficiência hepática, hipertensão e antecedentes de úlcera péptica. Somente para a forma farmacêutica parenteral na presença de epilepsia, síndrome de Reye e icterícia.

REFERÊNCIA:

MARTINDALE. **The Complete Drug Reference**. 35. Ed. PhP: Londres, 2007.

P.R.Vade-mécum. Disponível em <http://www.prvademecum.com>

